

## **EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA**

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

---

Audiência Pública do Estudo de Impacto de Vizinhança da ETE Vila Nova  
Empreendedor: Companhia Águas de Joinville  
Local: Escola Municipal Valentim João da Rocha R. XV de Novembro, 7030 -  
Vila Nova, Joinville - SC, 89237-000

Data: 10/10/2019 às 19:00 h

---

### **ATA AUDIÊNCIA PÚBLICA**

A abertura da Audiência Pública ocorreu às 19:00h pelo Sr. Marcos Alexandre Polzin, Gerente da Unidade de Geoprocessamento da Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável. Marcos explicou o funcionamento do EIV, e seguiu para a leitura do regimento da audiência.

Em seguida, passou a palavra para Graziela Eng. sanitaria, que deu início com dados do terreno do empreendimento e informações do sistema de esgoto atual no bairro Vila Nova, as obras que vem acontecendo no bairro, para tornar possível o encaminhamento do esgoto para estação de tratamento, depois foram esclarecidas informações técnicas do funcionamento atual, e o que a situação atual de despejo de esgoto *in natura* vem causando ao meio ambiente do bairro.

Graziela passou a palavra para Pablo Vinicius Schappo, Engenheiro na MPB Engenharia, empresa que desenvolveu o EIV para o Companhia Águas de Joinville. Foi apresentado o estudo de impacto de Vizinhança da Estação de Tratamento de Esgoto que será implantada no bairro Vila Nova pela CAJ.

O Eng. Pablo passou um vídeo com a maquete eletrônica da ETE do bairro Vila Nova, o material mostrou a implantação com o fluxo de trabalho e localização de cada etapa no processo de tratamento do esgoto.

Em seguida, continuou com a apresentação em slide, do estudo da ETE – Vila Nova, acompanhado de José Olympio Muricy, Gerente de engenharia na MPB Engenharia. Ambos finalizaram a apresentação o estudo e cederam a palavra ao gerente Marcos Polzin, da SEPUD, que iniciou a etapa das perguntas.

Evelise P. Songalli, declarou que o terreno do projeto do empreendimento, foi cedido para a prefeitura na forma da lei que cobra parte da gleba loteada para fins de

## EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

### COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

implantação de equipamentos públicos e comunitário. Evelise informou que ela é proprietária de terreno no entorno da futura ETE Vila Nova, e que umas das preocupações dela é com a desvalorização do imóvel, sobretudo por conta de odores. Evelise ainda perguntou como vai funcionar a logística do trânsito no local que, segundo ela, já funciona com grande congestionamento. Por fim, Evelise afirmou que a comunidade não é contra o tratamento do esgoto, mais que eles são contra a implantação do empreendimento em área urbana e que a escolha deveria ter sido em área rural.

(Evelise havia solicitado que fosse a primeira a falar porque, segundo ela, iria apenas fazer uma manifestação)

O Sr. Júlio Cezar perguntou onde ficam os sistemas de bombeamento nas estações elevatórias, e se eles são com motor. Outro questionamento deu-se sobre possíveis problemas com esses motores, e se uma eventual parada dos equipamentos poderia ocasionar odor no seu entorno; se positivo, qual o raio de abrangência desse odor e qual a garantia desses motores não pararem.

O Sr. José da engenharia MPB, respondeu que todas as estações elevatórias, possuem bomba reserva, e para garantir cada estação tem gerador de energia elétrica, as tampas da estação de aço pesado como vedação de borracha para isolar o odor.

O morador Adilson Girardi perguntou: por que a ETE Vila Nova não foi projetada em suposto terreno escolhido pela comunidade do Vila Nova em decisão com a associação de moradores? E na situação atual, qual seria a desvalorização dos imóveis no entorno da futura ETE Vila Nova?

O Sr. José da MPB Engenharia, citou como exemplo uma estação de tratamento de esgoto que foi construída na beira-mar, e o fato dela estar localizada naquele local não desvalorizou os imóveis no entorno. Ele argumentou que a CAJ tem investido um valor significativo em equipamentos para o tratamento de esgoto a fim de eliminar o odor no processo de tratamento. Acrescentando, Sr. José mencionou que algumas cidades em Santa Catarina têm problema com odor por possuírem um sistema antiquado de tratamento de esgoto, realizado por lagoas, e esta ETE possui um sistema mais moderno. Ele reforçou o que já havia exposto o fato de a CAJ estar



## EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

### COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

investido constantemente em equipamentos modernos no processo do tratamento para evitar o odor.

E em resposta a escolha do local de implantação, José informou que a reserva da área de um loteamento é designada para fim de equipamentos públicos, e que o lote já foi negociado há 20 anos, que a estação já deveria estar implantada há 15 anos e que a ETE Vila Nova está licenciada desde 2013 naquele terreno. Por fim, José mencionou que a troca de terreno não é tão simples pelo fato da burocracia, que demandaria tempo para a escolha e aprovação de um novo terreno.

O Sr Adair, perguntou onde iram ficar localizado as duas estações elevatórias, e em caso de falta de energia por tempo indeterminado qual vai ser a ação da CAJ?

Graziela, Eng. sanitarista da CAJ, respondeu que o bairro Vila Nova possuirá 23 estações de elevatórias, e que ela já havia demonstrado em mapa a localização de cada uma delas aos moradores em uma apresentação anterior a audiência pública. Graziela afirmou que todas estarão com a tampa de acesso no nível da calçada, submersas e que a maior delas terá terreno próprio. Relatou, ainda, que em caso de parada do sistema em curtos períodos de tempo, o mesmo absorve o esgoto até o retorno da normalidade, e que as maiores estações elevatórias terão gerador de energia próprio.

A moradora Flávia perguntou qual é a garantia de que não haverá odor, porque ela relatou que em Blumenau, mesmo após audiências públicas das ETE's, foi relatado que existe a presença de odor no entorno dos equipamentos.

Graziela, Eng. sanitarista, respondeu que um grupo formado por moradores e um vereador visitou uma ETE, e que na visita não foi relatado qualquer odor, além disso, disse que outros grupos poderiam fazer visitas aos equipamentos. Por fim, afirmou que a CAJ investe na melhor tecnologia e que, conseqüentemente, as chances de odor são mínimas.

Ainda, Flávia perguntou porque o empreendedor não usou um terreno mais afastado das casas, e porque a comunidade não foi questionada em relação a localização da estação de tratamento de esgoto.

Graziela Eng. sanitarista, respondeu que foram feitos vários estudos apontando um ponto de tratamento próximo de onde o esgoto seria lançado, e que, por isso, a escolha não havia sido de forma aleatória.

## EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

### COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

Em terceira pergunta, Flávia, questionou as consequências de enchentes: como ficaria a questão do esgoto e se ele retornaria às residências.

Graziela, eng. sanitaria, respondeu que as estações têm uma válvula de retenção, e que o esgoto da rede não é para voltar para as residências.

O Sr. Laércio perguntou por que não foi feita consulta pública junto à comunidade para implantação da estação de tratamento, e depois do tratamento onde irá ser lançado os efluentes?

Graziela, eng. sanitaria, respondeu que a audiência pública prévia para a escolha do terreno não é obrigatória, e que a água tratada será devolvida para o rio Arataca, e os dejetos sólidos restantes do tratamento, para o aterro sanitário de Joinville.

O Morador Felipe perguntou sobre os tanques de tratamento que são abertos, se os próprios não vão gerar bactérias no seu entorno.

Graziela Eng. sanitaria, respondeu que os tanques são abertos, mas não vai gerar perigo algum em relação a bactérias.

O morador Paulo perguntou dos impactos que o equipamento causaria no seu entorno, e como eles evitariam a desvalorização dos imóveis no entorno da ETE Vila Nova?

O Sr. José, da MPB Engenharia, repetiu o relato anterior sobre a estação de tratamento na beira-mar de Florianópolis que não gerou desvalorização dos imóveis locais.

Sr. Márcio morador, mencionou que a audiência pública se tratou de uma apresentação do empreendimento, que não se tratava de uma consulta pública, e voltou a fazer o questionamento sobre a possibilidade de estação ser construída em outro local.

Graziela Eng. sanitaria, voltou a responder que foram realizados vários estudos que resultaram na escolha de um local de tratamento próximo de onde o esgoto seria lançado, e que, em princípio, não há possibilidade da ETE Vila Nova mudar de local.

A moradora Vanessa perguntou qual a garantia de que a ETE Vila Nova não ocorrerá em odor no entorno do empreendimento, porque, segundo relatos dela, o



## EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

### COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

bairro já sofre com o mau cheiro em alguns locais. Ela manifestou, ainda, que os moradores não querem a estação de tratamento dentro do perímetro urbano.

O Sr. José da engenharia MPB, voltou a responder que não haverá cheiro ou desvalorização dos imóveis.

A moradora Vanessa questionou o motivo pelo qual a ETE não foi construída em uma área de baixo adensamento residencial, e qual é a distância mínima que ela tem que respeitar em relação às residências, e voltou a argumentar que os moradores são contrário a implantação da ETE Vila Nova no perímetro urbano.

O engenheiro da CAJ respondeu que o projeto da ETE Vila Nova passou por diversos estudos técnicos.

O morador Leonel expressou que não concorda com a direção dos ventos que foi mostrado na apresentação do EIV, e citou como o exemplo o dia 10/10/2019, dia da audiência, os ventos estavam de Oeste para leste, como temperatura alta.

Outro questionamento foi se as árvores apresentadas na implantação do empreendimento já havia sido plantadas.

Pablo Vinicius Schappo, Engenheiro na MPB, respondeu que vegetação no entorno do empreendimento é uma medida mitigadora e vai levar algum tempo para crescer.

Alessandro, morador, perguntou sobre a quantidade de lodo que será gerado por dia na estação, e em qual aterro sanitário que o rejeito ficaria.

Pablo Vinicius Schappo, Engenheiro na MPB, respondeu que será gerado 20 m<sup>3</sup> por dia e que o destino do material será o mesmo do lixo doméstico dos moradores.

Já próximo ao término da audiência, parte dos moradores manifestaram-se contrários ao empreendimento no local do projeto.

Às 21:25 h, Marcos Polzin (SEPUD) encerrou a audiência pública, pois não havia mais questionamentos por parte dos moradores presentes.

Eu, Maico Ribeiro Pontes, estagiário de Arquitetura e Urbanismo na Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável, lavrei esta ata, assinada por

## EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

mim e pelo Gerente Marco Alexandre Polzin da Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável - UDP.

Joinville, 10 de outubro de 2019.

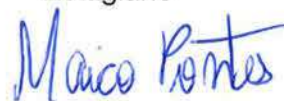
Marco Alexandre Polzin

Gerente - UDP



Maico Ribeiro Pontes

Estagiário



Obs. : A gravação da audiência está disponível na Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável.